

Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil 2

Alexandre Rodrigues Lobo
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2018

Alexandre Rodrigues Lobo
(Organizador)

Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A946	Avanços e desafios da nutrição no Brasil 2 [recurso eletrônico] / Organizador Alexandre Rodrigues Lobo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-85107-94-9 DOI 10.22533/at.ed.949180212 1. Nutrição – Brasil. I. Lobo, Alexandre Rodrigues. CDD 613.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a magnitude de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. No âmbito das ciências básicas, desde longínquos tempos, atribui-se o reflexo de sintomas provocados por deficiências nutricionais à diminuição no consumo de determinados alimentos. A integração da nutrição com outras disciplinas do campo das ciências da saúde proporcionou o entendimento dos processos fisiopatológicos e a identificação de marcadores bioquímicos envolvidos no diagnóstico das diferentes doenças carenciais. Mais recentemente, os avanços tecnológicos permitiram a elucidação dos complexos mecanismos moleculares ligados às diversas doenças crônicas, condição que elevou a nutrição a um novo patamar. Esses avanços também contribuíram para a identificação cada vez mais refinada de componentes dos alimentos com potencial bioativo e impactou diretamente o desenvolvimento de produtos alimentares.

Aliado ao conhecimento dos efeitos biológicos individuais dos diversos componentes dos alimentos, cabe salientar a importância de uma visão integral do alimento, tanto do ponto de vista químico, se considerarmos, por exemplo, a influência do processamento sobre a bioacessibilidade desses componentes nas diferentes matrizes, mas também sob o aspecto humanístico do alimento, em toda a sua complexidade, considerando diferentes níveis, como o cultural, social, ideológico, religioso, etc. Merecem destaque, também, os avanços políticos traduzidos pela institucionalização das leis de segurança alimentar e nutricional e a consolidação do direito humano à alimentação adequada, que trouxeram perspectivas sociais e econômicas para o campo da saúde coletiva no país.

A presente obra *Avanços de Desafios da Nutrição no Brasil 2* publicada no formato e-book, traduz, em certa medida, este olhar multidisciplinar e intersetorial da nutrição. Foram 32 artigos submetidos de diferentes áreas de atuação, provenientes de instituições representativas das várias regiões do país: alimentação coletiva, ensino em nutrição, nutrição e atividade física, nutrição clínica, saúde coletiva, tecnologia, análise e composição de alimentos e produtos alimentares. Assim, o livro se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, estudante ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Alexandre Rodrigues Lobo

SUMÁRIO

SAÚDE COLETIVA

CAPÍTULO 1 1

ALEITAMENTO MATERNO: CONHECIMENTOS DE PUÉRPERAS USUÁRIAS DA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE MACAÉ/RJ

Duanny de Sá Oliveira Pinto
Lidiani Christini dos Santos Aguiar
Thainá Lobato Calderoni
Yasmim Garcia Ribeiro
Isabella Rodrigues Braga
Juliana Silva Pontes
Maria Fernanda Larcher de Almeida
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.9491802121

CAPÍTULO 2 11

ALIMENTAÇÃO DE COLETIVIDADES NOS GRUPOS DE PESQUISA E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO BRASIL

Flávia Milagres Campos
Fabiana Bom Kraemer
Shirley Donizete Prado

DOI 10.22533/at.ed.9491802122

CAPÍTULO 3 27

A RELAÇÃO DE PRODUÇÃO E TIPOS DE SAFRAS DE FEIJÃO COM A DESNUTRIÇÃO DE CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE ITAPEVA/SP

Denize Palmito dos Santos
Kelly Pereira de Lima
Julio Cezar Souza Vasconcelos
Samuel Dantas Ribeiro
William Duarte Bailo
Letícia Benites Albano
Cassiana Cristina de Oliveira
Juliano Souza Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.9491802123

CAPÍTULO 4 38

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS MOTIVOS PARA PRÁTICA DE ESPORTE E A QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE ATLETAS ESCOLARES DO IFMS

Guilherme Alves Grubert
Timothy Gustavo Cavazzotto
Arnaldo Vaz Junior
Mariana Mouad
Helio Serassuelo Junior

DOI 10.22533/at.ed.9491802124

CAPÍTULO 5 46

AVANÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Ana Luiza Sander Scarparo

DOI 10.22533/at.ed.9491802125

CAPÍTULO 6 65

BOAS PRÁTICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: AÇÕES RECONHECIDAS E PREMIADAS PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Lilian Córdova Alves

DOI 10.22533/at.ed.9491802126

CAPÍTULO 7 69

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS NA ALIMENTAÇÃO DE ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE - PE

Ana Paula Pires de Melo

Catarine Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9491802127

CAPÍTULO 8 77

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Alda Maria da Cruz

Catarine Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9491802128

CAPÍTULO 9 87

CONVERSANDO COM AS MULHERES DA PASTORAL DA CRIANÇA

Juliana Santos Marques

Ramon Simonis Pequeno

Arlete Rodrigues Vieira de Paula

Ana Cláudia Peres Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.9491802129

CAPÍTULO 10 94

CORRELAÇÃO DE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM FUNCIONÁRIOS DO SETOR HOTELEIRO

Marília Cavalcante Araújo

Anna Carolina Sampaio Leonardo

Clarice Maria Araújo Chagas Vergara

Christiane Maria Maciel de Brito Barros

Ingrid Maria Portela Sousa

Wilma Stella Giffoni Vieira Baroni

DOI 10.22533/at.ed.94918021210

CAPÍTULO 11 102

EFEITOS DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR E A QUALIDADE DA DIETA DE INDIVÍDUOS IDOSOS: UM ENSAIO CLÍNICO ABERTO

Cássia Regina de Aguiar Nery Luz

Ana Lúcia Ribeiro Salomón

Renata Costa Fortes

DOI 10.22533/at.ed.94918021211

CAPÍTULO 12 117

ELEVADA PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM TRABALHADORES DE UM HOTEL DE GRANDE PORTE EM PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL

Christy Hannah Sanini Belin

Priscila Oliveira da Silva

Aline Petter Schneider

Fabíola Silveira Regianini

DOI 10.22533/at.ed.94918021212

CAPÍTULO 13 128

ESTADO NUTRICIONAL E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL JUNTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

Jaqueline Néry Vieira de Carvalho

Sabrina Daniela Lopes Viana

Márcia Dias de Oliveira Alves

Clícia Graviel Silva

Elena Yumi Gouveia Takami

Erica Yukiko Gouveia Takami

Eunice Barros Ferreira Bertoso

DOI 10.22533/at.ed.94918021213

CAPÍTULO 14 141

ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE MORADORES DE UMA OCUPAÇÃO NA ZONA SUL DE SÃO PAULO

Ellen Helena Coelho

Kenia Máximo dos Santos

Sabrina Daniela Lopes Viana

DOI 10.22533/at.ed.94918021214

CAPÍTULO 15 153

EXCESSO DE PESO EM ADULTOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ/AL EM 2016: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Adriana Toledo de Paffer

Kelly Walkyria Barros Gomes

Elisângela Rodrigues Lemos

Yana Aline de Moraes Melo

Nassib Bezerra Bueno

Amália Freire de Menezes Costa

Fernanda Geny Calheiros Silva

Amanda de Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.94918021215

CAPÍTULO 16 162

FATORES QUE CONDICIONAM O CONSUMO E A QUALIDADE DO DESJEJUM E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE SALVADOR-BA

Eliane dos Santos da Conceição

Milena Torres Ferreira

Mariana Pereira Santana Real

Wagner Moura Santiago

Mírian Rocha Vázquez

DOI 10.22533/at.ed.94918021216

CAPÍTULO 17 170

INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO EXTENSIONISTA EM DOIS EVENTOS DO CAMPUS UFRJ-MACAÉ

Caroline Gomes Latorre

Hugo Demésio Maia Torquato Paredes

Patrícia da Silva Freitas

Naiara Sperandio

Luana Silva Monteiro

Alice Bouskelá
Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga
Jane de Carlos Santana Capelli
DOI 10.22533/at.ed.94918021217

CAPÍTULO 18 181

MUDANÇAS DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS ATIVOS E INSTITUCIONALIZADOS

Matheus Jancy Bezerra Dantas
Tháisa Lucas Filgueira Souza Dantas
Genival Caetano Ferreira Neto
Luiz Victor da Silva Costa
Mike Farias Xavier
Igor Conterato Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94918021218

CAPÍTULO 19 196

OFICINA CULINÁRIA COMO ESTRATÉGIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Diene da Silva Schlickmann
Ana Carolina Lenz
Tais Giordani Pereira
Maria Assmann Wichmann

DOI 10.22533/at.ed.94918021219

CAPÍTULO 20 203

OS HÁBITOS ALIMENTARES DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Cristiana Schenkel
Vivian Polachini Skzypek Zanardo
Cilda Piccoli Ghisleni
Roseana Baggio Spinelli
Gabriela Bassani Fahl

DOI 10.22533/at.ed.94918021220

CAPÍTULO 21 217

PERFIL DE FREQUENTADORES E PROPRIETÁRIOS DE FOOD TRUCKS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Suellen Teodoro Santos
Cristiane Hibino
Sabrina Daniela Lopes Viana

DOI 10.22533/at.ed.94918021221

CAPÍTULO 22 231

PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O CONSUMO ALIMENTAR EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS

Aline Valéria Martins Pereira

DOI 10.22533/at.ed.94918021222

CAPÍTULO 23 249

QUALIDADE DA DIETA DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Bárbara Grassi Prado
Patrícia de Fragas Hinnig
Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre

DOI 10.22533/at.ed.94918021223

TECNOLOGIA, ANÁLISE E COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS E PRODUTOS ALIMENTARES

CAPÍTULO 24 256

CARACTERIZAÇÃO MICROBIOLÓGICA E CENTESIMAL DE UMA BARRA DE CEREAL ISENTA DE GLUTEN ELABORADA COM APROVEITAMENTO DA CASCA DE LARANJA (*CITRUS SINENSIS*)

Silvana Camello Fróes
Kátia Eliane Santos Avelar
Maria Geralda de Miranda
Carla Junqueira Moragas
Djilaina de Almeida Souza Silva
Fabiane Toste Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.94918021224

CAPÍTULO 25 271

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE BISCOITO ISENTO DE GLÚTEN E COM ADIÇÃO DE FARINHA DA CASCA DA BANANA VERDE

Leila Roseli Dierings Dellani
Karen Jaqueline Kurek
Lígia de Carli Pitz
Nathália Camila Dierings Desidério

DOI 10.22533/at.ed.94918021225

CAPÍTULO 26 279

DETERMINAÇÃO DA QUALIDADE DOS ÓLEOS DE FRITURA EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE MACEIÓ-AL

Karoline de Souza Lima
Thaise Madeiro de Melo Magalhães
Daniela Cristina de Araújo
Jadna Cilene Pascoal
Mayra Alves Mata de oliveira
Mirelly Raylla da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.94918021226

CAPÍTULO 27 287

DETERMINAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS E AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DA PITANGA E DA ACEROLA PÓS-PROCESSAMENTO NA FORMA DE SUCO

Patrícia Weimer
Rochele Cassanta Rossi
Aline Cattani
Chayene Hanel Lopes
Juliana De Castilhos

DOI 10.22533/at.ed.94918021227

CAPÍTULO 28 298

EFEITO DA ESTOCAGEM NO CONTEÚDO DE POLIFENÓIS E NA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE SUCOS DE AMORA E DE FRAMBOESA

Aline Cattani
Rochele Cassanta Rossi
Patrícia Weimer
Natália Führ Braga
Juliana De Castilhos

DOI 10.22533/at.ed.94918021228

CAPÍTULO 29 311

FARINHA DE SEMENTE DE ABÓBORA (*Cucurbita maxima*) COMO POTENCIAL ANTIOXIDANTE NATURAL

Márcia Alves Chaves
Denise Pastore de Lima
Ilton Jose Baraldi
Letícia Kirienco Dondossola
Keila Tissiane Antonio

DOI 10.22533/at.ed.94918021229

CAPÍTULO 30 321

PERFIL DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS MAIS COMERCIALIZADOS EM UMA FARMÁCIA MAGISTRAL EM BELÉM-PA

Michele de Freitas Melo
Rafaela Mendes Correa
Jennifer Aguiar Paiva
Valéria Marques Ferreira Normando
Nathália Cristine da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.94918021230

CAPÍTULO 31 328

PRODUÇÃO DE CATCHUP UTILIZANDO FRUTAS VERMELHAS

Rafael Resende Maldonado
Ana Júlia da Silva Oliveira
Ana Júlia Santarosa Oliveira
Rebeca Meyhofer Ferreira
Daniele Flaviane Mendes Camargo
Daniela Soares de Oliveira
Ana Lúcia Alves Caram

DOI 10.22533/at.ed.94918021231

CAPÍTULO 32 342

QUALIDADE TECNOLÓGICA, NUTRICIONAL E FUNCIONAL DE SORVETE ARTESANAL DE LIMÃO SICILIANO ELABORADO COM AZEITE DE OLIVA EXTRA-VIRGEM COMO PRINCIPAL INGREDIENTE LIPÍDICO

Lilia Zago
Roberta Monteiro Caldeira
Camila Faria Lima
Carolyne Pimentel Rosado
Ana Claudia Campos
Nathália Moura-Nunes

DOI 10.22533/at.ed.94918021232

SOBRE O ORGANIZADOR..... 359

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS NA ALIMENTAÇÃO DE ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE - PE

Ana Paula Pires de Melo

Nutricionista pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP | Wyden.
Caruaru – Pernambuco.

Catarine Santos da Silva

Docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP | Wyden.
Caruaru – Pernambuco.

RESUMO: O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é um instrumento de estruturação do desenvolvimento da agricultura familiar, que permite a compra do produto da agricultura familiar sem licitação. O objetivo central do programa é garantir o acesso aos alimentos em quantidades, qualidades e regularidade necessária as populações em situação de insegurança alimentar e nutricional. A compra de alimentos da agricultura familiar é algo novo e esse programa incentiva o consumo e a valorização dos alimentos produzidos pelos agricultores familiares, estimulando o cooperativismo e o associativismo. O objetivo deste trabalho foi analisar as contribuições do programa de aquisição de alimentos nas creches e escolas do município de Santa Cruz do Capibaribe-PE. Foi realizada pesquisa transversal com abordagem quantitativa e qualitativa de caráter exploratório. Participaram desse estudo agricultores, os gestores das

escolas e da creche, o secretário de agricultura familiar e a nutricionista do município, os quais responderam um questionário com perguntas quantitativas e qualitativas sobre as contribuições do PAA para o município. Constatou-se que o PAA contribuiu para uma melhoria de renda dos agricultores beneficiados. Foi percebido um efeito positivo sobre a alimentação fornecida pelos agricultores cadastrados no programa de aquisição de alimentos, relacionando a qualidade nutritiva dos alimentos que são distribuídas nas redes socioassistenciais, escolas e creches do município.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar; Aquisição de Alimentos; Segurança Alimentar e Nutricional.

ABSTRACT: The Food Acquisition Program (PAA) is an instrument for structuring the development of family agriculture, which allows the purchase of the produce from family agriculture without bidding. The central objective of the program is to ensure access to food in quantities, qualities and regularity of food insecure populations. The purchase of food from family farming is something new and this program encourages the consumption and appreciation of food produced by family farmers, stimulating cooperativism and associativism. The objective of this study was to analyze the contributions of the food acquisition program in

day care centers and schools in the municipality of Santa Cruz do Capibaribe-PE. Transversal research was carried out with a quantitative and qualitative exploratory approach. Farmers, school and daycare managers, the family agriculture secretary and the town nutritionist participated in this study, who answered a questionnaire with quantitative and qualitative questions about the PAA contributions to the municipality. It was verified that the PAA contributed to a better income of the beneficiary farmers. There was a positive effect on the food provided by the farmers registered in the food acquisition program, relating the nutritional quality of the food distributed in the social assistance networks, schools and nurseries of the municipality.

KEY-WORDS: Family agriculture; Food acquisition; Food and nutrition security.

1 | INTRODUÇÃO

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado em 2003, é uma ação do Governo Federal para colaborar com o enfrentamento da fome e da pobreza no Brasil e, ao mesmo tempo, fortalecer a agricultura familiar. Define enquanto um programa Inter setorial sendo acompanhado, ao longo de toda trajetória, formulação e implementação pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) e por diferentes organizações da sociedade civil. Na sua organização, dispõe de grupos de gestor formado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), sobretudo através da companhia nacional de abastecimento – CONAB e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDS, 2018).

O PAA é um instrumento de garantia de renda e sustentação para os agricultores familiares, fortalecendo o associativismo e o cooperativismo, promovendo a segurança alimentar e nutricional das populações urbanas e rurais através da formação de estoques estratégicos trazendo melhoria na qualidade dos produtos da agricultura familiar e reforçando as feiras locais de comercialização regional dos produtos que os agricultores promovem. Valorizando a biodiversidade e a produção orgânica e agroecológica de alimentos; incentivando assim os hábitos alimentares saudáveis. O programa funciona através da comercialização de produtos que favorecem a compra direta dos agricultores familiares, estimulando o processo de agregação e valor do produto. Outra parte dos alimentos é adquirida pelas próprias organizações da agricultura familiar, para formação de estoques próprios. Desta forma é possível comercializá-los no momento mais propício, em mercados públicos ou privados, permitindo maior agregação de valor aos produtos (ANDRADE, 2009).

Os resultados do PAA são verificados com a melhoria da diversidade e qualidade dos alimentos fornecidos por entidades da rede socioassistencial a equipamentos públicos de alimentação e nutrição. Salienta-se que o conceito de segurança alimentar e nutricional (SAN) inclui a garantia da disponibilidade local de alimentos, para que possa ter produtos de boa qualidade a preços acessíveis, gerando uma circulação

econômica local, e melhorando a qualidade de vida a alimentação nas escolas e creches (RIBEIRO, 2013).

Tendo em vista os aspectos acima pontuados, o objetivo deste trabalho é analisar as contribuições e aceitação do PAA nas entidades socioassistenciais do município de Santa Cruz do Capibaribe, localizado no Agreste do estado de Pernambuco.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Para a construção do presente trabalho, optou-se por um estudo transversal com caráter exploratório. Nesse tipo de estudo, a investigação é feita de forma clara, a coleta de dados do indivíduo é registrada em um único momento, juntamente com a observação dos fatores e efeitos envolvidos no surgimento do problema da pesquisa (ALMEIDA FILHO; BARRETO, 2012).

O estudo foi realizado em duas escolas e uma creche da zona rural do município de Santa Cruz do Capibaribe (PE) que são abastecidas pelo PAA. Participaram do estudo uma creche filantrópica que atende 67 alunos e duas escolas municipais, uma localizada na zona rural de Cacimba de Baixo que atende 171 alunos e outra localizada na zona rural do Pará e que atende cerca de 206 alunos.

A população da amostra foi composta por 9 agricultores entre os sexos feminino e masculino da região que são cadastrados no programa PAA, além dos outros profissionais que de alguma forma também fazem parte do programa, como 1 nutricionista, o secretário de agricultura do município e os 3 gestores das escolas e da creche.

Os dados foram coletados através da aplicação de questionários estruturados pela pesquisadora e que contemplavam informações sobre acompanhamento e desenvolvimento do programa no município, como período de execução e os tipos de alimento fornecido pelos agricultores. Os dados foram armazenados e tabulados no programa Microsoft Excel versão 2007 e foi realizada uma análise descritiva dos resultados obtidos. Salienta-se que as perguntas abertas contidas no questionário foram codificadas e categorizadas para que se possa realizar a análise quantitativa referente a esses dados.

Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo a pesquisa iniciada após a aprovação do comitê de ética do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – Unifavip I Wyden, sob o nº da CAAE 51667215.2.0000.5666.

3 | RESULTADOS

Foram entrevistados nove agricultores, sendo cinco do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Destes, a maioria tinha o nível de escolaridade concluído e relataram que a principal fonte de renda mensal é proveniente da comercialização de seus produtos. Grande parte desses agricultores participam do programa do Serviço

Nacional de Aprendizagem (SENAR) e de cursos preparativos nos sábados uma vez por mês.

Além dos agricultores, foi entrevistada uma nutricionista e três gestores escolares (2 do sexo masculino e 1 do sexo feminino). A nutricionista, que trabalha no município desde 2012, cuja função no programa é receber os alimentos e distribuir para as áreas a serem atendidas através do programa. Além disso, a nutricionista também faz parte do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional e do Conselho Municipal Escolar (CME). Os gestores (a) escolares que foram entrevistados também participam dos conselhos CME e CAE e estão no programa a cerca de três anos.

Sobre os principais alimentos fornecidos através do PAA, foi relatado pelos agricultores a maior frequência de fornecimento de alimentos como queijo coalho, galinha de capoeira, maracujá, canjica, pamonha e mel.

Ao avaliar os pontos positivos e negativos do PAA, constatou-se que os pontos positivos destacados pelos agricultores foram a garantia de fonte de renda, a valorização dos produtos e a compra direta. Conforme relato da agricultora: *“Este programa veio em boa hora, porque a gente não tinha muito o que fazer, depois dele, a gente melhorou o nosso trabalho e estamos produzindo mais”, disse agricultora produtora do queijo de leite de cabra e vaca moradora do povoado das Porteiras.*

Já a nutricionista, com relação aos aspectos positivos, relatou que: *“O PAA é um programa importante para o fortalecimento da agricultura familiar e a diversidade dos alimentos oferecidos na escola e na creche são aspectos positivos. Essa parceria entre o PAA e a Secretaria de Agricultura tem feito um papel muito importante para que possamos oferecer as pessoas assistidas pelo programa entidades e escolas uma alimentação mais saudáveis, melhorando a qualidade de vida e desempenho dos alunos”*

Acerca da opinião dos gestores, todos concluíram que o PAA é um programa que valoriza os agricultores da região, conforme fala abaixo da gestora da creche: *“Sobre o PAA é um programa bom principalmente na questão alimentar veio para melhorar a alimentação dos nossos alunos, diversificando o cardápio alimentar deles”*

Sobre os pontos negativos encontrados no programa, alguns agricultores relataram o atraso no pagamento, que é considerado pelos mesmos uma das questões mais críticas do programa, pois estes atrasos de pagamento impossibilitam os agricultores familiares de cobrirem a tempo custo básico como água e manutenção, podendo gerar endividamentos. Além disso, existe ainda a seca, que de uma forma ou de outra prejudica a demanda dos produtos, conforme relato abaixo de um produtor de maracujá: *“A seca e a falta de água na nossa região é o nosso problema atualmente porque ela dificulta o plantio”.*

Sobre os pontos negativos destacados pela nutricionista, o único problema que se encontra atualmente é a falta de uma sede para chegada desses alimentos para que possam ser redistribuídos e separados adequadamente, conforme seguinte relato: *“a falta de uma sede é um problema pois com um local específico podíamos reunir os*

agricultores para cursos, orientações e até mesmo capacitação com os agricultores, pois a maioria mora em sítios e povoados diferentes”. Já os gestores destacaram que o grande problema é que as vezes há atraso na entrega.

Todos os entrevistados relataram que os benefícios encontrados através desse programa são o fortalecimento da agricultura familiar, contribuindo para o desenvolvimento da economia local, além de auxiliar de uma forma muito positiva o fortalecimento da merenda escolar. A renda dos agricultores também melhorou com a chegada do programa, além da valorização dos produtos que são comercializados pelos agricultores e a facilidade de venda de forma direta.

4 | DISCUSSÃO

Considerando as etapas do processo de aquisição da agricultura familiar para a alimentação escolar, identificou-se que as demandas dos produtos estavam sendo cumpridas de acordo com o mês. Os resultados apresentados apontam boas alternativas para a garantia da regularidade da entrega dos produtos, visto que o PAA tem como parte do seu objetivo central garantir o acesso aos alimentos em quantidade, qualidade e regularidade necessárias às populações em situações de insegurança alimentar e nutricional (MDS). O presente estudo houve semelhança com o estudo de Souza et al, onde verificou-se que as entidades sociais que recebem esses produtos têm, além de uma alimentação com quantidades e variedades de itens, também apresentam uma maior qualidade nutritiva, ou seja, nota-se que há aumento estímulo a diversificação da produção e valorização dos produtos regionais (SOUZA, SILVA, AZEVEDO, 2015). O fornecimento dos produtos para as entidades demonstrou a estimulação da relação entre o campo a cidade – agricultores (as) e consumidores, promovendo um desenvolvimento rural no Brasil.

Observou-se que as regulamentações do programa influenciaram positivamente a aquisição de alimentos. O planejamento do cardápio elaborados em consonância com a sazonalidade de ofertas de alimentos e com a participação dos agricultores pode contribuir para o planejamento da produção e benefícios de todos. A integração da política agrícola e política de alimentos torna-se necessária a participação da nutricionista, agricultores e técnicos da área compartilhando responsabilidades na tomada de decisões durante todo o processo de implementação do programa (SOUZA, SILVA, AZEVEDO, 2015).

Visando contribuir com o programa e com estudos decorrentes, o PAA vem apoiando a agricultura familiar, ainda que a trajetória percorrida pelo programa seja bastante recente, e que o público beneficiário do PAA seja restrito. Os resultados do presente estudo corroboram com os do estudo de Muller et al (2007), onde os resultados positivos gerados foram de forma geral muito satisfatório, pois os responsáveis pelas entidades mostraram durante a entrevista estarem satisfeitos com o programa. Foram

destacados que os benefícios vão desde a economia até a melhoria da merenda escolar contribuindo para reforçar a quantidade de alimento nas escolas e nas creches garantindo produtos de qualidade, principalmente quando se trata de criança.

Outra parte que os agricultores argumentaram é que o programa poderia ser ampliado no município, ou seja, beneficiando mais produtores rurais, visando diversificar a oferta de produtos, promovendo aos agricultores uma autoestima e um aumento da produção rural e da comercialização dos produtos. Foi percebido que os resultados do PAA na melhoria da renda dos agricultores familiares, na dinamização do comércio local e regional e sobretudo beneficiando os que recebem das instituições que são contempladas com uma variedade de alimentos (MULLER, FIALHO, SCHNEIDER, 2007).

O estudo realizado por Muller et al (2007), tem focado a questão da segurança alimentar e nutricional, ou seja, a segurança para se alimentar com qualidade e em quantidades suficientes que é um direito do cidadão ter acesso a hábitos alimentares saudáveis. Nessa perspectiva salienta-se que o resultado da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD), mostrou que entre os anos de 2004 a 2009 os índices de insegurança alimentar caíram de 34,9% para 30,2% e em 2013 alcançou percentual ainda menor, de 22,6% (BRASIL, 2014).

Em relação às famílias beneficiadas, o PAA atende um número elevado de pessoas melhorando a qualidade e quantidade da alimentação e a frequência e desempenho das crianças nas escolas e creches, promovendo assim a SAN. Além disso, esse programa vem contribuindo para a organização e planejamento de ofertas no segmento produtivo, sendo outro aspecto positivo a se destacar o aumento, a diversificação e a melhoria da qualidade da produção de autoconsumo, fatores que extrapolam para o comércio local.

Acerca dos benefícios encontrados com o PAA, de acordo com as entrevistas realizadas nota-se que o programa tem trazido uma maior diversidade de alimentos fornecidos, incentivo e satisfação dos agricultores, uma melhoria na qualidade da merenda dos alunos. Pode-se identificar que o PAA tem conseguido estimular a criação de novos mercados e a um aumento no impacto de renda das unidades familiares. Os resultados são semelhantes aos encontrados nos estudos de Wilkinson (2008), que mostram que os efeitos do PAA sobre os agricultores familiares e entidades socioassistenciais, considera a melhora nos preços de mercado, as entidades beneficiadas absorvem bem o programa. De forma geral, a participação do programa influenciou positivamente a forma produção agrícola das regiões, contribuindo, portanto, para o alcance da segurança alimentar, definida por lei de acesso de alimentos com qualidades, em quantidade suficiente atendendo com as necessidades essenciais.

Sobre a avaliação do ponto de vista dos gestores, os resultados da presente pesquisa podem ser comparados com o do estudo realizado para verificar a percepção dos gestores escolares em região de Santa Catarina, que salientou que o PAA fortaleceu a inclusão da agricultura familiar através da geração de rendas e

a dinamização das economias locais (ALMEIDA, 1999). No estudo de Trinches e Schneider (2010), realizado no Sul do Brasil, os autores avaliaram a importância da articulação dos agentes envolvidos no processo de aquisição de alimentos locais nas escolas, a aquisição era realizada com base no conhecimento do processo de produção dos alimentos, representando um avanço desenvolvido pelo governo Brasileiro, um fortalecimento a agricultura familiar e por conseguinte para segurança e soberania alimentar. No estudo de Rocha et al (2007), houve semelhança com o presente estudo ao discutir sobre os principais resultados em estudos comparativos realizados em três município do estado da Bahia, destaca que o programa além de contribuir para diminuir o combate à fome, também funciona como um mecanismo de sustentação de preços de produtos agrícolas. Com o PAA, as compras podem ser feitas a preços próximos da realidade vivida pelos mercados locais.

Com base nos aspectos observados, conclui-se que o município de Santa Cruz do Capibaribe demonstra que o PAA é um instrumento de política pública com grande potencial de fortalecimento a agricultura familiar. A chegada deste programa, juntamente com a origem e evolução do conceito de segurança alimentar relacionada com sustentabilidade do sistema produtivo da agricultura, embora o número de agricultores cadastrados no programa seja pequeno, observou-se que a agricultura familiar fortaleceu abrindo novas linhas de comercialização e diversificando a melhoria da segurança alimentar e nutricional.

5 | CONCLUSÃO

Resumidamente é possível dizer que o PAA tem servido como instrumento de sustentação de preços e garantia de renda aos produtores familiares, nas diferentes regiões do país, beneficiando com isso não apenas os agricultores familiares diretamente atendidos pelo programa, mas também outros milhares de produtores que também são beneficiados pelos efeitos gerados pelo programa.

Esse programa permite um fortalecimento econômico das associações e cooperativas de agricultores familiares e a oportunidade de acesso à alimentação a milhares de famílias atendidas pelo programa contudo ainda que a trajetória percorrida pelo programa seja bastante recente, e que o público beneficiário do PAA seja considerado restrito, os resultados positivos gerados pelas diferentes ações fomentadas pelo programa já começam a aparecer, refletindo numa demanda crescente de acesso do programa em distintas regiões, inclusive no município de Santa Cruz do Capibaribe.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA-FILHO, N., BARRETO, M.L. **Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ANDRADE, J.R.C. O Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA): **o caso da Cooperativa Agropecuária Regional de Pequenos Produtores de Mafra (COOARPA).** 2009. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Programa de Aquisição de alimentos-PAA.** Disponível: < <http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/programa-de-aquisicao-de-alimentos-paa>> Acesso em 23 jul. 2018.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Segurança Alimentar.** Rio de Janeiro: 2014.

MALUF R.S. **Segurança alimentar e fome no Brasil: 10 anos da cúpula mundial de alimentação.** Ceresan, Relatórios Técnicos, n. 2, 2006.

MULLER A.L., FIALHO M.V., SCHNEIDER S. **A inovação institucional e a Atuação dos Atores locais na Implementação do Programa de Aquisição de Alimentos no Rio Grande do Sul.** In: BOTELHO, F. B. F. Avaliação de Políticas de Aquisição de Alimentos. Brasília: Universidade de Brasília, CEAM, NEAGRI. v. 7, n. 27, 2007.

RIBEIRO A.L.P. et al. **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e a participação da agricultura familiar em municípios do Rio Grande do Sul.** Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto – GEDECON. v.1, n.1, 2013.

ROCHA, A.G.P. et al. **Um panorama do Programa de Aquisição de Alimentos no estado da Bahia: estudos de casos em Boa Vista do Tupim, Tapiramutá e Vitória da Conquista.** Sociedade e Desenvolvimento Rural, v.1, n.1, 2007.

SOUZA A.A., SILVA A.P.F., AZEVEDO E. **Cardápios e sustentabilidade: ensaio sobre as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar.** Revista de Nutr, v. 28, n.2, 2015.

TRICHES R.M., SCHNEIDER S. **Alimentação escolar e agricultura familiar: reconectando o consumo à produção.** Saúde Soc. v.19, n.4, p. 933-945, 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-94-9



9 788585 107949